

Glossário de Manuscritos Goianos Setecentistas: critérios de elaboração

Vanessa Regina Duarte Xavier*

RESUMO: O texto tem como finalidade apresentar questões relativas à elaboração de um Glossário de Manuscritos Goianos Setecentistas. Para tanto, esboça, inicialmente, algumas distinções e semelhanças entre o glossário, o dicionário e o vocabulário, à esteira de Camara Jr. (2009), Coelho (2008), Haensch *et al* (1982) etc., a fim de evidenciar a concepção de glossário que norteou a formulação do modelo aqui proposto. A seguir, tematiza a composição do glossário, abordando a organização e a finalidade de cada elemento que constitui a sua macro e microestrutura (CASARES, 1992; DUBOIS e DUBOIS, 1971; HAENSCH *et al*, 1982). Compõem o glossário os substantivos, adjetivos e verbos inventariados em setenta e três fólios do “Livro para servir no registro do caminho novo de Parati – Thomé Ignácio da Costa Mascarenhas (1724-1762)”. Tais itens foram consultados em dicionários da época, a saber, Bluteau (1712-1728) e Moraes Silva (1813), e em um atual, Ferreira (2004), dos quais extraímos as acepções mais adequadas aos contextos de uso do *corpus*. A importância da elaboração deste glossário é a possibilidade de elucidar os significados dos itens lexicais, com base no emprego destes no *corpus*, de modo a favorecer a sua compreensão.

Palavras-chave: Glossário de Manuscritos Goianos Setecentistas; Dicionário; Vocabulário; Macroestrutura; Microestrutura.

ABSTRACT: The aim of the text is to present issues concerning the preparation of a Glossary of Eighteenth Century Goianos Manuscripts. For this purpose, it outlines, initially, some distinctions and similarities between glossary, dictionary and vocabulary, according to Camara Jr. (2009), Coelho (2008), Haensch *et al* (1982) etc., in order to reveal the conception of glossary that guided the formulation of the model proposed here. Then, it thematizes the glossary composition, analyzing the organization and the purpose of each element in its macro and microstructures (CASARES, 1992; DUBOIS and DUBOIS, 1971; HAENSCH *et al*, 1982). The glossary is composed by nouns, adjectives and verbs inventoried in seventy-three sheets of the “Livro para servir no registro do caminho novo de Parati - Thomé Ignácio da Costa Mascarenhas (1724-1762)”. Such items were found in dictionaries of that period, like Bluteau (1712-1728) and Moraes Silva (1813), and a current one, Ferreira (2004), from which we extract the most appropriate meanings about the corpus usage contexts. The importance of preparation of this glossary is the possibility to elucidate the meanings of lexical items, based on corpus use, in order to promote their understanding.

Keywords: Glossary of Eighteenth Century Goianos Manuscripts; Dictionary; Vocabulary; Macrostructure; Microstructure.

* Doutoranda em Filologia e Língua Portuguesa pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP) e bolsista FAPESP. vrduxavier@gmail.com

Considerações iniciais

Preliminarmente, vale dizer que o glossário é um instrumento lexicográfico de pequeno ou de médio porte, que não pretende ser exaustivo. Ele opera um recorte no acervo lexical da língua, ou seja, efetua um inventário limitado de signos linguísticos e, então, procede à sua definição através da descrição parcial ou total dos seus significados. Sua finalidade principal é ser um instrumental que sirva de suporte ao estudo de textos de uma mesma natureza ou de temática similar.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como meta geral apresentar questões a respeito da composição de um Glossário de Manuscritos Goianos Setecentistas. Em vista disso, aponta distinções e similaridades entre o dicionário, o vocabulário e o glossário, a fim de evidenciar a concepção de glossário que fundamenta o modelo aqui adotado. Ademais, o texto apresenta a proposta do glossário, abordando aspectos da elaboração da sua macro e microestrutura.

Assinalam-se, assim, algumas propriedades que caracterizam os instrumentos lexicográficos mencionados acima, tendo em vista que eles possuem funcionalidades diversas. Com isso, tenciona-se possibilitar um uso mais adequado da terminologia lexicográfica, pois nem sempre é possível perceber os critérios que subjazem à produção de cada instrumento. Além disso, a importância de se discorrer sobre a composição de um Glossário de Manuscritos Goianos consiste em mostrar que é a sua função e a definição do seu público-alvo que devem subsidiar a seleção das informações que nele devem constar.

De acordo com Dubois e Dubois (1971), os dicionários visam atender a demandas de informação e de comunicação. De modo semelhante, os glossários, embora sejam obras de menor alcance, também intentam satisfazer a curiosidade dos leitores de um dado conjunto de textos, dirimindo suas dúvidas. Tais obras procuram, desta forma, suprir a lacuna do conhecimento lexical do leitor em relação ao do autor de um texto. Assim é que a Lexicografia presta um serviço à coletividade e está em contato constante com todas as facetas da vida.

Ressalta-se, à luz das considerações dos autores suprarreferidos, que os dicionários e, por extensão, os glossários, são o testemunho de um povo e de uma época, porque são fontes de conhecimento da língua e da cultura de uma civilização em um dado recorte temporal. Assim é que o Glossário de Manuscritos Goianos

Setecentistas visa favorecer a compreensão dos documentos, esclarecendo o seu componente lexical ao público em geral, isto é, aos especialistas e não especialistas.

O *corpus* deste estudo é composto por setenta e três fólios pertencentes ao “Livro para servir no registro do caminho novo de Parati – Thomé Ignácio da Costa Mascarenhas (1724-1762)”, que integra o acervo do Arquivo Histórico Estadual de Goiás. Estes contêm documentos oficiais que faziam a comunicação entre a Coroa Portuguesa e o governo goiano durante o período conhecido como ciclo do ouro e tratam da constituição da sociedade goiana e da sua organização político-administrativa no período colonial.

Nos documentos, foram inventariados manualmente, isto é, sem o auxílio de ferramentas de extração linguística, os substantivos, adjetivos e verbos, que totalizaram cerca de mil e novecentas entradas, para a composição da nomenclatura do glossário, tendo em vista que tais categorias estão mais sujeitas a alterações semânticas ao longo do tempo, em contraste com as ditas palavras gramaticais, que possuem uma carga semântica menos evidente.

Para a definição dos itens referidos, consultaram-se dicionários próximos à época de escrita dos documentos, vale dizer, Bluteau (1712-1728) e Moraes Silva (1813), e um dicionário atual, Ferreira (2004). As acepções neles encontradas foram cotejadas entre si, a partir das abonações extraídas do *corpus*, e aquelas que se mostraram mais claras e adequadas a estas compuseram a definição dos lemas. Elegeu-se, por vezes, apenas a acepção de uma das obras, devido à similaridade semântica dela com as demais ou, ainda, porque as acepções de algumas obras não se aplicavam aos contextos de uso do *corpus*. Em outros casos, fez-se necessário disponibilizar as acepções de mais de um dicionário, haja vista a sua complementaridade no sentido de esclarecer os sentidos das lexias.

Assim, as acepções foram transcritas no glossário entre aspas duplas, mas não em sua totalidade, limitando-se aos usos atestados no *corpus*. As abonações constituíram-se de fragmentos extraídos do *corpus*, que comprovaram os significados em que os itens foram empregados.

No primeiro tópico, efetuaram-se alguns apontamentos sobre as divergências e os pontos de contato entre o glossário, o dicionário e o vocabulário, haja vista o uso arbitrário e, não raras vezes, indiscriminado destas denominações para referir-se a um mesmo instrumento lexicográfico, com estruturas e finalidades bastante semelhantes.

Desse modo, fez-se necessário discorrer sobre as especificidades composicionais e funcionais de cada um, à luz de teóricos como Camara Jr. (2009), Coelho (2008) e Haensch *et al* (1982).

No tópico seguinte, discutiu-se sobre a composição do Glossário de Manuscritos Goianos Setecentistas, analisando a sua organização interna e a finalidade dos seus componentes, a saber, da sua macro e microestrutura, com base em Haensch *et al* (1982), Casares (1992) e Dubois e Dubois (1971). Dessarte, foi apresentado o modelo de glossário adotado, detalhando a sua estrutura e funcionalidade, tendo em vista o *corpus* da presente investigação.

1. Interfaces e distinções entre o dicionário, o vocabulário e o glossário

Lançando os pressupostos básicos da Lexicografia, Borba (2003, p. 15) propõe a seguinte definição para tal disciplina: “técnica de montagem de dicionários, ocupa-se de critérios para seleção de nomenclaturas ou conjunto de entradas, de sistemas definitórios, de estruturas de verbetes”. A ela pode acrescentar-se que a Lexicografia também se ocupa da montagem de outros instrumentos lexicográficos, como o glossário e o vocabulário.

É o que pontua Coelho (2008, p. 17): “Um dicionário é um produto da Lexicografia, mas não é o único, concorrem com ele o glossário, o vocabulário, a enciclopédia”. Nessa abordagem, este estudo apresenta um modelo de glossário, cuja elaboração em muito se assemelha à do dicionário, e explicita os critérios utilizados na seleção da nomenclatura, bem como dos elementos que o compõem.

No campo da Lexicografia, denominações como vocabulário, glossário e dicionário têm sido usadas para obras com conteúdos bastante similares, devido ao uso arbitrário de lexicógrafos e à convenção de cada época. Em virtude disso, é imprescindível distinguir as especificidades de cada um destes instrumentos, em função da estrutura e funcionalidade que possuem, de acordo com o que postulam alguns estudiosos da Lexicografia ou da Metalexicografia.

Em seu *Dicionário de Linguística e Gramática*, Camara Jr. (2009, p. 117) define o dicionário da seguinte forma: “*Lato sensu* é qualquer registro metódico de formas linguísticas ou DIÇÕES, devidamente explicadas”. O autor reconhece duas categorias de dicionários, quais sejam, os gerais, que registram o léxico de uma língua em sua

totalidade, e os especiais, que abarcam apenas certos tipos de vocábulos. Com base nesta classificação, considera o glossário como um tipo de dicionário especial, que abrange os vocábulos menos conhecidos, em geral por serem antigos ou técnicos. O vocabulário, por sua vez, é concebido pelo autor como um conjunto de vocábulos sem a sua respectiva definição, destoando, em sua essência, do glossário e do dicionário.

Coelho (2008, p. 21) considera que o glossário e o vocabulário se assemelham ao dicionário na medida em que “Ambos apresentam em ordem alfabética as palavras ou expressões que vão explicar”. Por outro prisma, considerando o objeto de descrição dos instrumentos em análise, é possível observar que o glossário se aproxima mais do vocabulário, uma vez que ambos englobam os discursos individuais, enquanto o dicionário abarca os discursos coletivos ou, em outras palavras, o léxico representativo da coletividade.

Entretanto, tendo em vista a finalidade dos instrumentos lexicográficos, o glossário se assemelha mais ao dicionário, porque eles possuem como escopo a definição dos lexemas. Assim, embora o dicionário possa ser abrangente, intentando registrar o léxico corrente em determinada sincronia, não cabe ao glossário ou ao vocabulário proceder da mesma maneira, sob pena de descaracterizarem-se.

Consultando os itens *dicionário*, *glossário* e *vocabulário* em Ferreira (2004), é digna de nota a confusão que se faz entre eles, visto que são tratados como sinônimos. Basta notar algumas das acepções do verbete *glossário*, transcritas abaixo:

- 1.Vocabulário ou livro em que se explicam palavras de significação obscura; elucidário.
- 2.Dicionário de termos técnicos, científicos, poéticos, etc.
- 3.Vocabulário que figura como apêndice a uma obra, principalmente para elucidação de palavras e expressões regionais ou pouco usadas

O verbete *vocabulário* apresenta acepções ainda mais generalizantes, sendo inclusive definido como “O conjunto das palavras de uma língua”, acepção que corresponderia melhor à definição de léxico.

A concepção de glossário que norteou o modelo proposto na seção seguinte é a de um instrumento lexicográfico que esclarece as acepções dos vocábulos de um conjunto de textos tomado como *corpus* da investigação. Borba (2003) considera que o léxico se subdivide em palavras lexicais e gramaticais, sendo que

As primeiras são aquelas que relacionam o sistema de noções da língua com o mundo exterior, uma vez que cada item desse sistema é uma representação da realidade extralingüística. As segundas constituem-se de um sistema de noções que se realizam no interior do sistema (p. 46).

Diante disso, não só as palavras consideradas obscuras foram registradas, mas todas as chamadas lexicais, com vistas a servir também como referência ao público em geral e não somente aos estudiosos de áreas afins à Filologia, como linguistas, historiadores etc.

A próxima seção apresenta os critérios de elaboração do Glossário de Manuscritos Goianos Setecentistas, bem como a metodologia empregada na sua composição, além do referencial teórico que fundamentou as tomadas de decisão a respeito da sua macro e microestrutura.

2. Glossário de Manuscritos Goianos Setecentistas: apontamentos sobre a sua macro e microestrutura

Os componentes essenciais do glossário são a sua macroestrutura, ou seja, a lista dos signos que serão definidos, a qual varia de acordo com a finalidade da obra, e a sua microestrutura, que corresponde ao artigo lexicográfico e aos elementos que o estruturam. Nesse sentido, cumpre dizer que o glossário em questão tem a função de suprir as lacunas de informação entre o texto e os seus usuários, elucidando o conteúdo do texto.

Contudo, uma vez que se destina ao público em geral, incluindo também os não especialistas, julgou-se por bem definir todas as palavras ditas lexicais, considerando que o critério de definição das palavras obscuras resvala no relativismo. Explica-se: as lexis incomuns e desconhecidas para um determinado grupo social podem não ser as mesmas para outros grupos.

Destarte, a macroestrutura ou nomenclatura corresponde ao conjunto dos lemas e ao modo como eles são organizados, como atestam Dubois e Dubois (1971, p. 57, tradução nossa): “A soma das entradas lexicais constitui a nomenclatura de um

dicionário”¹. No caso do glossário ora proposto, vale asseverar que ele é composto por, aproximadamente, mil e novecentas entradas, constituídas pelos verbos, adjetivos e substantivos inventariados manualmente no *corpus* já mencionado anteriormente. Tais itens foram organizados em ordem alfabética, a fim de permitir a localização dos signos de forma rápida.

À esteira dos autores, a disposição alfabética dos lemas

encerra as entradas em uma totalidade que vai de A à Z. Cada termo é necessariamente, e sem ambiguidade, definido pelas regras alfabéticas que analisam as palavras como uma sucessão de letras: as classes de palavras são definidas pelo arranjo das letras (1971, p. 57, tradução nossa)².

Em linhas gerais, a microestrutura é a ficha lexicográfica ou a entrada de uma obra lexicográfica, cujo núcleo concerne à definição do verbete, que fornece informações semânticas sobre ele. A microestrutura possui uma entrada ou lema, que é a identificação do lexema na sincronia registrada, e um enunciado lexicográfico. Nas palavras de Dubois e Dubois (1971, p. 39, tradução nossa) a respeito do lema: “Ele é o tema ou sujeito do qual todas as outras informações são os predicados”³.

Haensch *et al* (1982) explicitam, com mais detalhes, que o artigo de um dicionário ou a sua microestrutura compõe-se de: a) lema; b) indicação gramatical, fonética ou ortográfica; c) definição do significado através das acepções; d) contextos de uso; e) sinônimos, antônimos etc. No modelo de glossário aqui adotado, somente o último item não foi incluído obrigatoriamente, conquanto conste em algumas definições, consoante ser prioridade do glossário a explicação dos significados dos itens lexicais do *corpus*, de modo a facilitar a interpretação do texto, e do item *b*, apenas constaram as indicações gramatical e ortográfica.

Desse modo, no glossário, o lema apresenta a grafia contemporânea, já que em inúmeros casos os itens tiveram mais de uma variante gráfica. Para além disso, tal procedimento visa orientar o usuário do glossário sobre a grafia da palavra nos dias

¹ “La somme des entrées lexicales constitue la nomenclature d’un dictionnaire” (DUBOIS e DUBOIS, 1971, p. 57, tradução nossa).

² “enfèrme les entrées dans une totalité qui va de A à Z. Chaque terme est nécessairement, et sans ambiguïté, défini par les règles alphabétiques qui analysent les mots comme une suite de lettres: les classes de mots sont définies par l’arrangement des lettres” (Ibid., p. 57, tradução nossa).

³ “C’est le thème ou sujet dont toutes les autres informations seront les prédicats” (Ibid., p. 39, tradução nossa).

atuais. O enunciado lexicográfico ou predicado contém a indicação da classe gramatical à qual o lema pertence, de modo a distinguir as palavras homônimas e explicitar o seu comportamento morfossintático basicamente, assim como das acepções, para esclarecer o significado das lexias, e das abonações, ilustrando o contexto discursivo em que o item aparece.

Em suma, os lemas são as palavras de entrada do glossário e são formados pelos lexemas, que representam as demais flexões e conjugações do vocábulo. De modo geral, são palavras isoladas e não sintagmas nominais ou expressões, os quais por vezes são incluídos no interior da entrada, após a definição da palavra-base. Desta feita, a lexia *patroens* possuiu como entrada no glossário o lexema *patrão*, a lexia *sobreveyo* obteve como entrada o lexema *sobrevir* e *proveytosa* foi lematizada como *proveitoso*.

Borba (2003, p. 311) afirma que “Como é de praxe, a primeira informação é taxionômica: a classe a que pertence a palavra entrada”. Optamos por não indicar o gênero e o número dos itens nominais, assim como a transitividade dos verbos, uma vez que tais elementos podem ser depreendidos sem maiores problemas das abonações. Some-se a isto o fato de que a função do glossário é esclarecer os significados das palavras lexicais do *corpus*, com vistas a auxiliar a sua interpretação e fundamentar o seu estudo lexical.

Cabe assinalar que cada um dos sentidos gerais ou específicos de um signo é uma acepção e a definição é o conjunto das acepções (CASARES, 1992). Na elaboração do glossário em questão, os itens lexicais foram cotejados em duas obras lexicográficas que abarcam, de maneira aproximada, a época em que os documentos foram redigidos, vale dizer, em Bluteau (1712-1728) e Moraes Silva (1813), e em uma contemporânea, a de Ferreira (2004). Para tal fim, levantamos as acepções dos itens nos dicionários referidos e fizemos o confronto delas, com base nos exemplos extraídos do *corpus*, e, então, selecionamos a mais adequada a estes. Em alguns casos, fizemos um recorte da definição encontrada no dicionário, mantendo no glossário apenas a acepção que esclarece o uso do item no *corpus*.

As acepções dos lemas, por vezes, foram transcritas de apenas um dicionário e, em outros casos, em mais de um, conforme os usos aferidos no *corpus* e a definição contida em cada dicionário consultado, de modo a assegurar clareza e objetividade ao consulente na sua consulta ao glossário, com vistas a um melhor entendimento do texto. Nos casos em que não encontramos a acepção procurada, procedemos à sua elaboração,

através da explicação do conteúdo dos signos e, por vezes, através de sinônimos, valendo-nos da definição de outras palavras de mesmo radical semântico encontradas em tais obras.

A abonação é a ocorrência do lema em frases ou sintagmas e exemplifica o uso de uma acepção, comprovando o seu uso efetivo com um dado significado e autorizando-o, como atentam Dubois e Dubois (1971, p. 51, tradução nossa): “O dicionário autoriza as palavras, as construções, os sentidos, os integra ao <<uso>> da comunidade”⁴. Ela contém, portanto, informações sintáticas e semânticas do seu respectivo lema.

De igual modo, a quantidade de abonações foi variada, conforme a diversidade de significados de cada item no *corpus*. Ademais, as abonações delimitaram os sentidos em que os itens foram empregados e determinaram as acepções que deveriam ser registradas.

Assim sendo, o comportamento sintático das lexias foi demonstrado pelos contextos de uso ou abonações extraídas do *corpus*, as quais tiveram como meta completar a definição semântica. Elas se compuseram de citações do *corpus* e, em geral, precisaram ser recortadas por serem muito extensas. É o que ilustra o seguinte enunciado, que foi usado como abonação na definição do item *administrador*, a saber: “Administrador do Contracto dos Dizimos” (105v.).

A respeito da localização dos exemplos ou abonações, Haensch *et al* (1982, p. 510, tradução nossa) postulam: “Quanto ao lugar do artigo onde se colocam os exemplos, parece lógico que seja imediatamente depois da definição da acepção correspondente”⁵. Por essa razão, a abonação foi disposta logo após as acepções, separada destas por dois pontos.

Em síntese, a organização dos artigos do glossário obedeceu a uma ordenação uniforme, apresentando a seguinte estrutura, respectivamente: a) o lema em sua grafia mais atual, em caixa-alta e negrito; b) a classificação gramatical; c) a acepção entre aspas duplas, em geral precedida pela grafia lematizada no dicionário, entre parênteses, e seguida pela abreviação do nome do autor e pelo número da página; e d) a abonação

⁴ “Le dictionnaire autorise des mots, des constructions, des sens, les intégrant à l’<<usage>> de la communauté” (Ibid., p. 51, tradução nossa).

⁵ “En cuanto al lugar del artículo donde se ponen el o los ejemplos, parece lógico que vayan inmediatamente después de la definición de la acepción correspondiente” (HAENSCH *et al*, 1982, p. 510, tradução nossa).

extraída do *corpus*, seguida da indicação do fôlio. É o que ilustra o verbete *fístula*, que foi registrado no *corpus* com a grafia *fistola*, cuja estrutura pode ser visualizada abaixo:

FÍSTULA, s. (fistula) “Chaga profunda, & callosa por dentro, cujo orificio he pequeno, & a caverna grande, & lança materia virulenta. As fistulas se fazem dos apostemas, & feridas profundas” (RB, p. 123): “sendohumhomem valetudinario que se achava com | xagas efistolas abertas” (82v.).

No exemplo acima, a inscrição **FÍSTULA** representa o lema do verbete e as demais informações constituem o enunciado lexicográfico ou o predicado. A classificação gramatical é indicada pela inicial *s.*, correspondente à classe dos substantivos. A informação entre parênteses refere-se à grafia apresentada pelo lema no dicionário do qual as acepções foram extraídas e é sucedida pela acepção e pela indicação da obra da qual foi extraída. Por fim, consta a abonação.

É preciso esclarecer que a obra de Bluteau (1712-1728) foi indicada pelas iniciais RB, a de Moraes Silva (1813) por AMS, e a de Ferreira (2004) por ABHF. Além disso, merece registro o fato de que somente foram definidos os usos encontrados no *corpus*, excetuando-se as demais acepções que o item possui atualmente ou possuía na época, porque, como já dissemos, não é nosso intuito fazer uma obra lexicográfica exaustiva.

A seguir, listamos alguns verbetes ilustrativos da estrutura do glossário, cujas significações podem causar alguns embaraços aos consulentes na leitura dos documentos, em razão de pertencerem à especialidade jurídica, embora este não tenha sido o critério de composição da nomenclatura do glossário. São eles:

ABINTESTADO, adj. (abintestádo) “Que falleceo sem testamento, ou com testamento nullo” (AMS, p. 8): “Como estehomem morreu noestádo | desolteyro, semdeyxar | filhos Legitimos, nem algum outro herdeyro, senão seu Irmão Manoel | deCampos Bicúdo, que lhe sucede em tudo, não só pelo parentesco, maz por | morrer abintestádo” (74v.).

CESSIONÁRIO, s. “O a que se faz cessão de bens” (RB, p. 259); “O que recebe a cessão de bens, feita pelo cedente” (AMS, p. 378): “Procurador deJoze | daveyga sessionario do rematante que se acha nessa corte” (123r.).

É possível que tais acepções não sejam compreendidas facilmente pelo público em geral, sendo que a abonação do primeiro aponta para o fato de que um capitão

morreu sem deixar testamento e, por isso, seu sucessor imediato foi o seu irmão. O segundo verbete, por sua vez, revela que um contratador de direitos cedeu a administração dos seus bens ao procurador José da Veyga, uma vez que aquele se encontrava na Corte, como informa a abonação.

Além disso, alguns itens, apesar de pertencentes ao léxico fundamental do Português brasileiro, apresentaram no *corpus* algumas significações muitas vezes incomuns ao público de modo geral, ao qual se destina o glossário, conforme já dissemos anteriormente, como é o caso de *aberto* e *bilhete*, disponibilizados a seguir:

ABERTO, adj. (abérto) “Feridas __ não cicatrizadas” (AMS, p. 7); “Sem obstáculo que impeça de entrar, de sair, de ver (...) Vasto, amplo (...)

Diz-se de lugar não defendido por obras de defesa ou fortificações, nem por montanhas ou rios” (ABHF); Livre, franco, que está propenso ao risco e ao perigo: “xagas e fistolas abertas” (82v.); “estão todos estes sertões abertos” (85r.); “deyxapor ventura | deficar a mesma ou ainda mayor porta aberta para seintentarem econ | seguirem os extravios” (122r.).

BILHETE, s. “Jur. Título de obrigação, nominal ou ao portador” (ABHF): “sepor alguma omissão (...) não rezistaõ | os Bilhetes pelo Escrivaõ da mesma Camara, saõ conde | nados em nove mil reis” (68r.).

No primeiro caso, temos três usos diversos para o item *aberto*, que são atestados pelas abonações. Na primeira delas, a lexia é usada para caracterizar ferimentos expostos, ou seja, ainda não cicatrizados. Na segunda, indica que os sertões são extensos e não possuem obras de defesa, assim como montanhas ou rios e, por essa razão, estão suscetíveis a toda espécie de perigo. A terceira abonação consiste no uso conotativo da expressão *porta aberta*, sugerindo o caminho livre ou sem impedimento para o contrabando de ouro e diamante.

No tangente à lexia *bilhete*, cumpre dizer que ela é empregada dentro da especialidade jurídica na acepção de “Título de obrigação” (FERREIRA, 2004), o qual deveria ser registrado pelos comerciantes na Câmara, sendo que sua omissão resvalaria no pagamento de uma multa onerosa.

Haensch *et al* afirmam que “A lexicografia lingüística nasce, pois, devido à necessidade de explicar o significado das palavras”⁶ (1982, p. 105, tradução nossa). Assim, a consulta aos glossários deve-se justamente à busca do exato sentido que o signo possui em determinado contexto. Como vimos nos verbetes acima ilustrados, para elucidar os diferentes usos de cada lexia, sabe-se que muitas vezes o lexicógrafo precisa dominar, para além da língua, conhecimentos relativos à esfera social, tais como sua política, sua economia, sua cultura etc.

Considerações finais

Este texto apresentou algumas concepções de linguistas e lexicógrafos acerca do dicionário, do vocabulário e do glossário, com o fito de elucidar a definição de glossário que orientou a formulação do modelo aqui proposto. Desta maneira, elencamos algumas especificidades características do glossário, que nos permitiram distingui-lo do dicionário e do vocabulário, tais como a sua finalidade, o seu objeto de descrição, a sua extensão etc.

Em seguida, discutimos sobre a definição e a finalidade dos elementos que compõem a macro e a microestrutura do glossário elaborado neste estudo, exemplificando o procedimento adotado com as lexias extraídas do *corpus*. Apresentou-se, assim, uma proposta de glossário e atestou-se, com a análise de verbetes à luz da temática do *corpus*, que ele cumpre a sua função primordial, vale dizer, esclarecer as acepções e os usos de unidades lexicais que podem dificultar o seu entendimento. O glossário é, nessa perspectiva, um instrumento que auxilia o estudo de textos de temáticas similares. Além disso, permite o esclarecimento rápido e prático das lexias.

É válido salientar que a estrutura do glossário varia conforme a função do glossário e o público ao qual se destina. Assim sendo, a prioridade do modelo aqui apresentado foi a definição dos usos observados no *corpus*, a fim de familiarizar o leitor com os temas abordados nele.

Já o público-alvo abrange as pessoas em geral e não somente os estudiosos do assunto, o que motivou o registro de todas as palavras lexicais do *corpus*, e não apenas das mais obscuras, porque mesmo itens do vocabulário fundamental do Português

⁶ “La lexicografía lingüística nace, pues, debido a la necesidad de explicar el significado de las palabras” (Ibid., p. 105, tradução nossa).

brasileiro apresentaram, por vezes, acepções bastante destoantes das contemporâneas, como é o caso de *bilhete*, *aberto* etc. Isso mostra que o glossário pode ter outro formato, a depender da pretensão do seu autor.

A isto se acrescenta que, sendo o período de escrita dos documentos distanciados do presente há mais de dois séculos, é provável que os signos inventariados apresentem profundas divergências semânticas com relação ao seu uso atual, o que justifica a composição de um glossário para facilitar a consulta ao *corpus*.

Referências Bibliográficas

Livro para servir no registro do caminho novo de Parati – Thomé Ignácio da Costa Mascarenhas (1724-1762). Arquivo Histórico Estadual de Goiás. 1724-1762. fólios 66-139.

BLUTEAU, R. **Vocabulario portuguez & latino**. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712-1728.

BORBA, F. S. **Organização de dicionários**: uma introdução à lexicografia. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

CAMARA JUNIOR, J. M. **Dicionário de linguística e gramática**: referente à língua portuguesa. 27 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CASARES, J. **Introduccion a la lexicografia moderna**. 3 ed. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1992.

COELHO, B. J. Dicionários – estrutura e tipologia. In _____ **Linguagem – lexicologia e ensino de Português**. Catalão: Gráfica e Editora Modelo, 2008. p. 13-44.

DUBOIS, J.; DUBOIS, C. **Introduction à la lexicographie**: le dictionnaire. Paris: Larousse, 1971.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário eletrônico Aurélio**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

HAENSCH, G. et al. **La lexicografía**: de la Lingüística teórica a la Lexicografía práctica. Madrid: Gredos, 1982.

MORAES SILVA, A. **Diccionario da lingua portugueza**. 2. ed. Lisboa: Typographia Lacérdina, 1813.